

ABYA YALA

*Lua Marina Moreira Guimarães**

Dos povos que aqui havia
Desterrados, violentados, amordaçados
Dum veio de prata, a água rubra
De seus ossos, a poeira rala
Escorre, enrosca, impregna
AbyaYala

Pachamamaderrama seu lamento
Do topo da montanha
Donde o pó de estanho exala
Agarra na pele, empestea os salões
Riqueza maldita roubada
AbyaYala

Somos loshijos da anomia
Erguidos em colunas cordilheiras
Alma negra pelo mar partida
Pulmão índio moldado em pedra
Brilha o açoite, mas não abala
A resistência noturna
AbyaYala

Em murais descascados
Em templos saqueados
Em genocídios ocultados
Em ventres estuprados
A história oprimida é contada
Nenhuma fileira se abala
Veias abertas, compañeros!

* Graduada em Direito pela Universidade Estadual de Feira de Santana; mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba, Área de Concentração Direitos Humanos. E-mail: luamarina2@gmail.com.

AbyaYala

Por Che, Zumbi, Zapata
Por Dandara, Frida, VioletaParra
Pelos escombros de canudos
Pela fuga em mata virgem,
Ecoa o juramento:
Nenhuma nação será vassala
Nós nos rebatizamos
AbyaYala

O coração é inconfidente
E o inimigo imperial não cala
O grito feroz do continente:
AbyaYala!